

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

DISCURSOS PIONEIROS SOBRE O PROJETO RONDON

ROSA, Felipe
GONÇALVES, Suzane
CARDOZO LEMOS, Karoline
TOMÉ, Francieli
BARBOSA, Oswaldo de Paula
GONÇALVES, Carla A. Neves

GONÇALVES, Carla A. Neves
feelipe-r@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão Universitária
Área do conhecimento: Cultura

Palavras-chave: Cultura; Extensão; Projeto Rondon.

1 INTRODUÇÃO

O projeto MUVle (Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas) em parceria com o Museu-NUME (Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos) desde 2012 vêm desenvolvendo o projeto Pioneiros da FURG. Neste trabalho pretendemos comparar a primeira edição do projeto em 1967 e a expedição de julho de 2014, com a finalidade de trazer do passado as experiências pioneiras do extensionismo de nossa instituição e compará-las com a experiência recente de Rondonistas da FURG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Pensar o fazer pedagógico emancipatório é pensar na possibilidade de desenvolvimento da autonomia intelectual e social dos sujeitos individuais e coletivos envolvidos no processo educativo” (OLIVEIRA, 2008, pág. 101). Este pensamento reflete as formas emancipatórias da nova pedagogia, descrita por Ines Barbosa (2013), característica comumente observada nas ações Rondonistas. Neste trabalho avaliamos os discursos de ex-Rondonistas, da primeira expedição da FURG (1967) e traçaremos um comparativo com os participantes da expedição de julho de 2014. Objetivamos identificar os aspectos emancipatórios desta que é uma das mais consolidadas ações da Extensão Universitária.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Avaliamos a primeira participação da FURG no projeto Rondon através das entrevistas com as professoras aposentadas Zilá Nunes Lawson, do curso de Letras Português Inglês e Silvia Fresteiro Barbosa, do curso Artes Visuais e agendamos para agosto entrevista com a professora Cristiane Marcos coordenadora da expedição julho de 2014. As entrevistas seguiram a metodologia de História Oral compreendendo um rol de três perguntas abertas que levam a rememoração dos fatos mais relevantes da primeira expedição. As entrevistas foram transcritas, e realizamos pesquisa histórica para complementação do tema. As entrevistas serão editadas e disponibilizadas através do site www.muvie.furg.br. Em etapa próxima

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

iremos comparar os discursos com os dos Rondonistas de 2014 da FURG.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise preliminar destas primeiras experiências revelam o quanto estas foram relevantes, tanto profissional quanto pessoal para seus protagonistas. O contato com diferentes culturas pertencentes ao mesmo país, proporcionou maior entendimento e aproximação com o Brasil, e oportunizou o intercâmbio entre comportamentos pátrios e a exaltação do nacionalismo, como pode ser identificado nas falas a seguir:

“...água, não tinha, não era tratada, nós passamos um mês sem tomar água ... tu enchias um copo e ela vinha turva, sabe? E nós íamos pro rio e nós víamos assim, as pessoas tirando água para beber, lavando o cavalo, lavando a roupa ali adiante e era toda a mesma água” (S.F.B., 2013).

“Então eu acho que na volta da jovem que eu era e quando eu cheguei de volta não queria mais Brasil queria o mundo, né? E foi na época que eu tive a grande ousadia de me inscrever em bolsas de estudo para a Europa ... porque essa riqueza de experiências e essa paixão que eu demonstrava pelo País, que eu tinha conhecido através do projeto Rondon, me davam todos os prêmios” (Z.N.L, 2013).

Ao compararmos as vivências das entrevistadas com as vivências publicadas na Revista Mundo Rondon (2014) identificamos os mesmos elementos de encantamento com a Nação e de crescimento individual potencializado. Um testemunho da equipe de rondonistas da USP de 1969 diz sobre o Brasil que: “É necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias, sua história e sua fé no destino da nacionalidade”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, o Rondon proporciona aos moradores de cidades distantes cultura, direitos humanos, justiça, educação e saúde, ultrapassando as barreiras do assistencialismo e alcançando caráter educativo. Percebemos que ontem como hoje, acompanha os jovens Rondonistas, o sentido de responsabilidade social, como também o sentimento de dever cumprido e a certeza de que muito ainda poderá ser feito pelo país, resultando no surgimento de características como a autonomia, o pertencimento e o “empoderamento” dos jovens extensionistas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, I. B. **Boaventura & a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 144 p.

REVISTA MUNDO RONDON. Portal do Projeto Rondon. Disponível em: < <http://projektorondon.pagina-oficial.com/publicador/file/download/id/108887>> Acesso em 10 jul. 2014.